



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	O Crescimento Econômico Chinês Frente à Crise Financeira Global
Autor	JÚLIA SIMÕES TOCCHETTO
Orientador	ANDRE MOREIRA CUNHA

O crescimento econômico chinês tem se mostrado bastante notável nas últimas décadas, não só por seus altos níveis, mas também por ter sido guinado pela alta concentração do PIB na indústria e pelas altas taxas internas de investimento. Contudo, recentemente, características internas da China, bem como a emergência da Crise Financeira Global (CFG), explicitada a partir de 2007 e, mais ainda, 2008, colocaram o país em uma situação nova. Desse modo, o presente trabalho, ainda em andamento, pretende, munido pela análise do crescimento econômico chinês e de suas reformas desde 1978, compreender como a situação corrente pode impactar a condução das políticas (principalmente as econômicas) chinesas. Trabalha-se com a hipótese de que a CFG ensejou mudanças na condução de políticas na China, influenciadas por pontos de estrangulamento evidenciados com a crise, mas que já eram apontados anteriormente. A metodologia utilizada baseia-se na busca de diversas bibliografias que tratam do crescimento chinês, a fim de compreender suas várias perspectivas, bem como aquelas que trazem a análise recente da economia chinesa, para entender o ponto de inflexão em que se encontra. Ainda, matérias em revistas e artigos em *journals* também são utilizados, tendo em vista que alguns dos eventos analisados são bastante recentes. Estando a pesquisa em andamento, as conclusões tiradas são preliminares, tendo algumas sido expostas ao longo da descrição acima disposta. Vale salientar que, neste estudo, a análise das raízes das características do crescimento chinês, que encontram pouquíssimos precedentes no resto do mundo, começa em 1978, no início das reformas pró-mercado. Neste momento, a China, liderada por Deng Xiaoping, foi abandonando paulatinamente sua estrutura totalmente planificada, passando a dar, de maneira gradual, abertura para alguns empreendimentos privados, de forma a assumir uma postura cada vez mais pragmática. De maneira resumida, as altas taxas de crescimento chinesas encontram suas causas, por um lado, na convergência das características destas reformas, como o gradualismo e o experimentalismo das medidas liberalizantes pró-mercado, simultâneas à manutenção do papel estatal no direcionamento de investimentos. Por outro lado, importam os aspectos estruturais da economia chinesa, como a alta taxa de investimento e a enorme força de trabalho disponível, além dos aspectos tradicionais, como os laços com as economias do leste asiático. A CFG, ao reduzir grande parte da demanda das exportações chinesas, trouxe à tona os grandes gargalos que se desenvolveram com o crescimento da economia chinesa. Percebe-se que o crescimento a altas taxas, liderado pelas exportações e pelo investimento, não é mais sustentável no longo prazo, por fatores que, apesar de terem sido evidenciados com a CFG, já eram percebidos anteriormente - como o rápido envelhecimento da população, ou as críticas internas e externas ao regime. Assim, pretende-se também entender as respostas que a China - através de seu último plano quinquenal e da reunião da Terceira Plenária do 18º Comitê Central do Partido Comunista Chinês - tem dado à nova conjuntura que se impõe. Através do estudo destas respostas, o aparente redirecionamento da economia chinesa para o mercado interno, focado no consumo, parece apontar para uma possível adaptação às condições que a crise financeira global evidenciou.